



ANAIIS DA ASSEMBLÉIA

Nº 74

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 01 DE JUNHO DE 1998

ANO XXIV

Mesa Diretora

ANIBAL KHURY
Presidente - PFL

LUIZ CARLOS ZUK
1º Vice-Presidente - PDT

NEIVO BERALDIN
2º Vice-Presidente - PPB

LUIZ CLAUDIO ROMANELLI
3º Vice-Presidente - PMDB

LUIZ CARLOS MARTINS
1º Secretário - PDT

NELSON GARCIA
2º Secretário - PFL

ANTONIO ANNIBELLI
3º Secretário - PSDB

IRONDI PUGLIESI
4ª Secretária - PPB

ÂNGELO VANHONI
5º Secretário - PT

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

Governo.....	Deputado Valdir Rossoni
PFL.....	Deputado Plauto Miró
PTB.....	Deputado Valdir Rossoni
PMDB.....	Deputado Orlando Pessuti
PPB.....	Deputado Augustinho Zucchi
PT.....	Deputado Péricles H. de Mello
PDT.....	Deputado Edgar Bueno
PL.....	Deputado Horácio Rodrigues
PSN.....	Deputado Emerson Nerone
PSDB.....	

Representação Partidária

PFL - 18: Anibal Khury - Basílio Zamusso - Cleiton Crisóstomo - Durval Amaral - Edno Guimarães - Eduardo Trevisan - Élio Rusch - Geraldo Cartário - Hidekazu Takayama - Luiz Carlos Alborghetti - Luiz Carlos Martins - Marquinhos Alves - Milton Puppio - Nelson Garcia - Nelson Tureck - Plauto Miró - Guimarães - Remy Borsatto - Walmor Trentini; PTB - 11: Albanor Gomes - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Hermas Brandão - Joel Coimbra - José Tavares - Nelson Justus - Luiz Accorsi - Ricardo Chab - Valdir Rossoni; PMDB - 08: Antonio Annibelli - Caíto Quintana - Luiz Claudio Romanelli - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Renato Adur - Sâmis da Silva - Toti Colaço; PPB - 07: Augustinho Zucchi - César Seleme - Duílio Genari - Edson Silva Lino - Irondi Pugliesi - João Techy Filho - Neivo Beraldin; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Florisvaldo Fier - Irineu Colombo - Péricles Mello; PDT - 02: Edgar Bueno - Luiz Carlos Zuk; PSDB - 02: José Maria Ferreira - Sérgio Spada; PL - 01: Horácio Rodrigues; PSN - 01: Emerson Nerone.

**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
13ª LEGISLATURA
ATA DA 48ª SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA EM
01 DE JUNHO DE 1998**

(segunda-feira)

Presidência do Senhor Deputado Luiz Carlos Zuk, secretariada pelos Senhores Deputados Nelson Tureck e Luiz Carlos Alborghetti.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Anibal Khury, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Carlos Martins, Nelson Garcia, Antonio Annibelli, Irondi Pugliesi, Ângelo Vanhoni, Albanor Gomes, Augustinho Zucchi, Basílio Zanusso, Beto Richa, Caíto Quintana, Carlos Simões, César Seleme, Cezar Silvestri, Cleiton Kielse, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edno Guimarães, Edson Lino, Eduardo Trevisan, Élio Rusch, Emerson Nerone, Doutor Rosinha, Geraldo Cartário, Hermas Brandão, Hidekazu Takayama, Horácio Rodrigues, Irineu Colombo, João Techy, Joel Coimbra, José Maria Ferreira, José Tavares, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Marquinhos Alves, Miltinho Puppio, Nelson Justus, Nelson Tureck, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Renato Adur, Reny Borsatto, Ricardo Chab, Sâmis da Silva, Sérgio Spada, Toti Colaço, Valdir Rossoni e Walmor Trentini (54).

Verificada a existência de número legal, o Senhor Presidente declara aberta a

SESSÃO.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk)

Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO

Procede à leitura das Atas das sessões anteriores, as quais são aprovadas sem observações.

O SR. 1º SECRETÁRIO

Procede à leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

Projetos de Lei:

PROJETO DE LEI Nº 213/98

A Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art. 1º - Fica revogada a Lei nº 10.959, de 16 de dezembro de 1994, que criou o Banco de Dados do Tribunal de Contas do Estado do Paraná.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 01.06.98

(aa) ÂNGELO VANHONI

CAÍTO QUINTANA

ANTONIO ANNIBELLI

LUIZ CARLOS MARTINS

PROJETO DE LEI Nº 214/98

A Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art. 1º - Fica declarada de Utilidade Pública a "Associação Comunitária da Vila dos Oficinas Laranjeiras", com sede e foro no Município de Curitiba, Estado do Paraná.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 01.06.98

(a) HORÁCIO RODRIGUES

PROJETO DE LEI Nº 215/98

A Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art. 1º - Fica alterado o art. 4º, da Lei nº 8521, de 06 de julho de 1987, que passará a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 4º - O Poder Executivo fica autorizado a, mediante convênios a serem firmados com outros Estados da União, estabelecer, para em regime de co-participação visando diluição de custos e divisão proporcional da renda líquida, a instituição do concurso de que trata esta lei."

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 01.06.98

(a) ANIBAL KHURY

JUSTIFICATIVA:

Com o grande desenvolvimento da informática na última década fica desatualizado o dispositivo contido na Lei nº 8521, de 06 de junho de 1987,

que autorizou o Poder Executivo a instituir concurso de prognósticos sobre sorteio de números, precisamente no seu Art. 4º, que somente autorizava o Poder Executivo realizar convênios com estados limítrofes, em detrimento aos demais Estados da União.

Sabedores que as receitas advindas dos concursos de prognósticos da SERLOPAR são aplicadas em programas e projetos de interesse social, esportivo e cultural, esperamos contar com o apoio dos nobres Pares para a aprovação deste plano de lei, para aumentar, ainda mais, a possibilidade de amparar as classes menos favorecidas.

PROJETO DE LEI Nº 216/98
A Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art. 1º - Fica declarada de Utilidade Pública a Sociedade Espírita Luz do Oriente, com sede e foro nesta Capital.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 01.06.98
(a) ANIBAL KHURY

JUSTIFICATIVA:

A Sociedade Espírita "Luz do Oriente", fundada em 02 de fevereiro de 1997, tem por finalidade dedicar-se ao estudo e prática do espiritismo e suas manifestações, nos seus aspectos filosófico, científico e religioso, conforme princípios espíritas codificados por Allan Kardec e estendendo-se à Prática Doutrinária Umbandista de linha branca, além de exercer atividades de natureza filantrópica e assistencial dentro dos dogmas da doutrina espírita.

Assim sendo, esperamos contar com o apoio dos nobres Pares para a aprovação do presente projeto de lei.

PROJETO DE LEI Nº 217/98
A Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art. 1º - Fica obrigatória a utilização de faixas luminosas em todas as máquinas e vagões utilizados no transporte ferroviário, que trafegarem pelo Estado do Paraná.

§ 1º - A faixa não pode ser inferior a 5 (cinco) centímetros de largura e deve se estender por todo o comprimento lateral da máquina ou vagão, a meia altura.

§ 2º - A faixa luminosa poderá ser de tinta ou papel, cuja refração de luz ocorra quando da incidência de luz, não havendo absorção luminosa.

Art. 2º - Nos cruzamentos de níveis de maior fluxo de veículos, serão obrigatórios a colocação de cancelas.

Art. 3º - A empresa que opera nas linhas férreas do nosso Estado, deverão atender ao disposto nesta Lei, no prazo de 90 (noventa) dias, a contar da data de sua publicação.

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 01.06.98
(a) TOTI COLAÇO

JUSTIFICATIVA:

O país acolhe, neste ano de 1998, o novo Código de Trânsito Brasileiro, para tentar reverter o quadro caótico e suicida das ruas e das nossas estradas.

A garantia da segurança é um dever constitucional do Estado. E respeitar as leis é um dever de todo cidadão.

Há que se instituir instrumentos eficazes na prevenção de acidentes, para a diminuição da violência do trânsito.

Todos sabemos que nossa linha férrea corta o Estado do Paraná e que, em diversos locais, dentro dos municípios, tem causado sérios acidentes, com vítimas fatais. Mormente nos municípios menores, do nosso Estado, há deficiência de placas indicativas de sinalização ou quando não, as mesmas são insuficientes para prevenir acidentes.

Quando há neblina, principalmente no período noturno, torna-se um risco de vida constante a travessia de passagem de níveis.

Esta é uma sugestão do Colégio João Negrão Júnior, do Município de Teixeira Soares, que este Parlamentar julga de extrema importância e que pede o apoio dos nobres pares.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Claudio Zuk)

Concedo a palavra ao Deputado Ângelo Vanhoni.

O SR. ÂNGELO VANHONI

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Para mim é uma satisfação hoje vir até à tribuna da Assembléia Legislativa para registrar aquilo que a imprensa nacional vem comentando em todo o território brasileiro. Na realidade o sentimento de desconforto do povo brasileiro em relação

ao governo do Fernando Henrique Cardoso começou nos últimos quinze, vinte dias a se manifestar de maneira mais orgânica. Sendo reproduzido pelos grandes institutos de pesquisa nacional. Esse desconforto que pontualmente, ao longo desses três anos e meio, foi acontecendo aqui e em outros estados, em determinados setores da economia, como em determinado momento no setor calçadista que foi aniquilado por causa da abertura econômica. E, em outro momento pela indústria de confecção que sofreu e em determinados setores de trabalhadores que tiveram os seus empregos atingidos. A proporção chegou aos índices absurdos de quase um milhão de pessoas, só na cidade de São Paulo, estarão perambulando pelas ruas em busca de emprego. Ao longo desses três anos e pouco a sociedade brasileira assistiu dois Programas do Fernando Henrique Cardoso na condução da Nação brasileira.

O primeiro Programa é a estabilidade da moeda. Pretende estabilizar a moeda. Não permitir que a moeda suba, que tenha inflação. Um congelamento violento e draconiano dos salários não permitindo a melhoria das condições de vida do conjunto dos trabalhadores. Só os servidores públicos da Nação, quase 1.200 dias sem sequer ter um reajuste de salário.

Se o primeiro Programa é a manutenção apenas da estabilidade do ponto de vista financeiro da economia brasileira. O segundo Programa do Fernando Henrique Cardoso é a estabilidade financeira da moeda em território brasileiro.

Ainda na semana que passou os institutos de pesquisa, questão de dez, quinze dias atrás, e o primeiro foi o Instituto "Vox Populi" que apresentou uma pesquisa nacional que indicava uma queda sensível do Presidente Fernando Henrique Cardoso em relação aos seus índices de popularidade no território brasileiro. E, não detectava uma subida por parte das candidaturas de oposição. Seja ela do ex-Ministro Ciro Gomes ou do Luís Inácio Lula da Silva, presidente de honra do Partido dos Trabalhadores. Logo depois veio o Instituto de Pesquisa do "Ibope" que, novamente detectou uma queda de Fernando Henrique Cardoso nas principais regiões metropolitanas do Brasil. Apontou um pequeno percentual significativo de aumento das candidaturas de Oposição. E, agora no dia 27 e 28 de maio o Instituto "Datafolha" apresentou uma pesquisa em território brasileiro, onde aponta uma queda de sete pontos percentuais ao Fernando Henrique Cardoso e uma subida de seis pontos percentuais à candidatura de Lula, Brizola, para presidência da República, essa é a pesquisa mais recente, "Vox Populi", também fez uma pesquisa no dia 25 e 26, a segunda pesquisa ao nível nacional que considerou as Regiões Metropolitanas do Brasil e as cidades com mais

de 50 mil eleitores, aonde está tecnicamente empatado o Lula, com o Fernando Henrique Cardoso.

Então, poderíamos entender que em Curitiba e Região Metropolitana, em que diferentemente de um passado, o Lula e o Fernando Henrique Cardoso estão tecnicamente empatados. Tentamos identificar quais seriam as razões para essa subida da candidatura de oposição e quais as razões da descida abrupta do Fernando Henrique Cardoso.

No nosso entendimento há falta de um Programa de Desenvolvimento para a Nação. Fernando Henrique Cardoso de uma maneira oportunística, de uma maneira eleitoreira, de uma maneira populista está conduzindo a economia da Nação de uma maneira bastante equivocada. Só tem a questão da estabilidade da moeda, não tem nenhum outro Programa relevante para a Nação, do ponto de vista social, o Governo FHC é um desastre.

Requisito o Horário do PT e do PMDB.

(Assentimento)

Do ponto de vista social, o Governo FHC é um desastre absoluto, as questões do ponto de vista da melhoria das condições de saúde de nosso povo são as piores possíveis, tem alcançado índices piores do que nos últimos 40 anos. Nunca tivemos uma epidemia como a epidemia da Dengue que está grassando em território brasileiro. Só no Paraná, que tem uma razoável gestão do ponto de vista da saúde, na condução do Secretário Armando Raggio, que conduz de uma maneira correta a política de saúde no Estado do Paraná. Mesmo assim, a Dengue avança, são 42 municípios hoje que a Dengue está presente em território brasileiro, no resto do Brasil é uma epidemia generalizada. No Estado de Pernambuco são 5.200 casos de Dengue, Deputado Alborghetti, no Paraná temos 500 casos de Dengue e não há, do ponto de vista do Ministério da Saúde, do Governador Federal uma preocupação a nível nacional do ponto de vista da saúde.

Digo, o problema da Dengue, só para exemplificar aqueles casos que já sabemos que são a falência do SUS, que são a falência dos hospitais, que é o Sistema Único de Saúde e seu gerenciamento em território brasileiro completamente ineficiente para garantir esta prestação de serviço ao povo brasileiro.

Do ponto de vista das outras questões, como o emprego, a geração de emprego, sobretudo aonde gera muito emprego que é a construção civil e no interior do país, com o estímulo para a agricultura, sobretudo para a micro e pequena empresa agrícola, vamos ver que o Programa de Fernando Henrique Cardoso foi um fracasso durante estes três anos e meio. Além desses problemas sociais gravíssimos, estruturais da Nação brasileira, que o Fernando Henrique Cardoso não teve a competência para enfrentar esse desafio, acho que se soma a persona-

lidade do Fernando Henrique Cardoso, desenvolveu durante esse período que está na frente do governo brasileiro uma personalidade meio imperial, uma personalidade de acordo com os interesses da elite. Parece que o Fernando Henrique Cardoso gostou muito de tomar uísque, de tomar champanhê, de conversar com os grandes empresários nacionais, de receber sempre que for solicitado estar com as portas abertas do Palácio do Planalto para receber o presidente do BRADESCO, para receber o presidente do Banco Itaú, para receber os grandes representantes das empresas de comunicação de nosso país. Nesse processo de privatização das empresas públicas brasileiras, o Presidente Fernando Henrique Cardoso teve uma agenda superlotada, não tinha quase espaço para discutir os problemas "menores" do Brasil.

Então, se formos olhar a agenda do Presidente nesses últimos anos vamos ver que o empresariado nacional e internacional ocupou quase que 80% da agenda do Presidente da República. É lógico que temos que entender o porquê disso. Porque a venda das estatais brasileiras está em curso no território nacional e os interesses das grandes empresas internacionais, que vêm para cá comprar as empresas nacionais e setores da economia brasileira, também têm o interesse de conversar com o Presidente. Nada estranho nisso, nem querer fazer nenhuma crítica nem do ponto de vista de uma ironia fina ao Presidente Fernando Henrique Cardoso, se é que entendemos que todas as empresas brasileiras que estão sendo privatizadas, estão sendo privatizadas pagas pelo dinheiro do contribuinte. Porque as empresas multinacionais estrangeiras estão comprando as empresas nacionais com o financiamento do BNDS. Como se o Deputado Rosinha dono de um carro, quer vender esse carro, chega para mim e diz assim: "Vanhoni, quero vender o meu carro". Mas digo: "Rosinha, não tenho dinheiro para comprar o teu carro". E ele diz: "Não tem problema. Empréstimo o dinheiro para você comprar o meu carro, você compra o meu carro". Compro o carro do Rosinha com o dinheiro do Rosinha, não pago juros - quase que nada para o Rosinha, pago pouca coisa e o Rosinha ainda fica sem o carro. Mas fica recebendo, por mês, uma pequena parcela desse dinheiro. É mais ou menos isso que o governo brasileiro está fazendo com as empresas públicas brasileiras.

De sorte que acho que o problema da queda do Fernando Henrique Cardoso não é algo sazonal, não é algo que possamos considerar que, de repente, aconteceu isso por causa simplesmente da seca no Nordeste, quando o povo brasileiro ficou tomando conhecimento de que as pessoas no Nordeste brasileiro, que lá tem quase dois milhões de pessoas que não têm o que comer, vivendo em terri-

tório nacional, e podem morrer de fome. Uma sociedade tão rica, tão forte, um parque industrial tão poderoso, um governo que tem orçamento de 600 a 800 bilhões de reais de PIB, não tem capacidade para matar a fome de seus habitantes, é um governo que aprofunda desigualdades terríveis nessa sociedade e não tem nenhum gesto de sensibilidade para enfrentar o problema. Acha que, sequer, o Governo de FHC, tomou conhecimento da seca e da sua gravidade. Está tomando conhecimento agora depois que a Igreja Católica saiu na defesa dos famélicos lá do Nordeste, depois que o Ministro Sapúlveda Pertence saiu em defesa dos famélicos do Nordeste, depois que as emissoras de tevê colocaram, a nu, a realidade do povo Nordestino. Acho que depois desse momento o Fernando Henrique Cardoso tomou conhecimento e começou a colocar um plano de assistência imediata, de socorro imediato para as famílias do Nordeste.

Mas, tem algumas pessoas que acham que é a seca e outro fenômeno muito profundo, que é a queima das matas no Estado de Rondônia que Fernando Henrique Cardoso não tomou uma atitude imediata e a repercussão em território nacional e em todo o mundo do incêndio que estava acontecendo no Estado de Roraima e que o Fernando Henrique Cardoso dizia que era uma simples fogueira que estava acontecendo em território brasileiro.

Particularmente, acho que a seca e o incêndio em Roraima são pontuais. E revelam o descaso do Governo Fernando Henrique Cardoso para com os problemas sociais graves do povo brasileiro. Acho que eles, na realidade, coram uma tendência de insatisfação e de indignação da sociedade brasileira em relação a este governo. E tende a se consolidar, esta indignação daqui para a frente, e acho que o Presidente deverá cair mais nas pesquisas nesses próximos 30 dias, a não ser que o Governo tome algumas medidas, tais como:

Primeiro: uma mudança na economia: diminuição das taxas de juros; diminuição do desemprego em nosso país.

Segundo: favorecimento e estímulo da micro e da pequena empresa; geração de empregos.

Terceiro: Aponte algumas perspectivas do ponto de vista social para resolver problemas dramáticos do povo brasileiro, como: saúde, educação e, fundamentalmente, os problemas da reforma agrária no interior do nosso país.

Como acho que o Presidente Fernando Henrique Cardoso não tem vontade política e não faz parte do seu receituário o enfrentamento dessas questões sociais e acho que a curto prazo não há tempo de reverter as pesquisas, acredito que a Oposição com Lula e Brizola tendem a subir ainda mais nas próximas pesquisas. Digo isso porque ficamos muito felizes com a pesquisa que aconteceu agora

pelo "Datafolha" nos dias 27 e 28. Acho que o povo brasileiro aprendeu, nesses últimos anos, a conhecer melhor o PT, aprendeu a conhecer melhor o Lula. Pode perceber que uma Frente de Partidos deste país e de pessoas sérias, compromissadas com as mudanças, compromissadas com um país que possa, ao mesmo tempo que garantir a estabilidade econômica, garantir a estabilidade financeira do país, mas, sobretudo, apontar perspectiva de desenvolvimento econômico e social para garantir, isto sim, a estabilidade da vida das pessoas em território brasileiro; e quando falamos em estabilidade de vida, falamos em perspectiva de futuro para o nosso povo, perspectiva de futuro de emprego para a juventude, perspectiva de futuro de que esta Nação se constitua como uma Nação dos brasileiros, que possa dialogar com os outros povos do resto do mundo de uma maneira soberana, de uma maneira igualitária, de uma maneira franca na troca de produtos, no comércio externo, conseguindo levar para os outros povos, não apenas as divisas de nossos "superávits", mas levar também aquilo que o povo brasileiro sabe construir, do ponto de vista de contribuir para a construção de um mundo melhor em todo o mundo.

E nesse sentido, acho que o povo brasileiro tem infinitas capacidades para poder contribuir, para que possamos construir uma nova maneira de organizar a sociedade humana.

Por isso, venho hoje aqui registrar a minha satisfação de perceber que o povo brasileiro, através das suas organizações, através da sua consciência, está mudando um pouco a avaliação do que este governo tem feito para o futuro do nosso país.

Porque, acho que de certa maneira, Presidente Luiz Carlos Zuk, durante alguns anos, ficamos prisioneiros de uma falsa imagem, da imagem de que apenas a estabilidade da moeda, o que é muito importante para nós, pode garantir alguma vida melhor para os brasileiros. É preciso manter a estabilidade da moeda, isto é uma conquista do povo brasileiro, mas é preciso apontar uma política de desenvolvimento para o nosso povo. Queremos emprego, queremos desenvolvimento social, queremos uma nova educação, queremos uma reforma profunda na saúde, e, sobretudo, queremos uma reforma profunda nos costumes políticos do nosso país.

E isto, só a candidatura do Lula, só a candidatura de Brizola, na vice, e o conjunto dos partidos de esquerda e as forças vivas do nosso país é quem podem apresentar para a nação.

Não acredito que FHC ou Antonio Carlos Magalhães, que sintetizam o passado, aquilo que é de mais retrógrado na sociedade brasileira, possam apresentar um futuro para o povo brasileiro.

Com a palavra o Deputado Luiz Claudio Romanelli, mas antes que faça uso da palavra, neste breve e pequeno aparte que lhe concedo, Sr. Presidente, quero dizer uma coisa em relação ao Banco do Estado do Paraná antes de terminar a minha fala.

Estou apreensivo, em relação a Mensagem que o governo vai mandar à Assembleia Legislativa em relação ao BANESTADO. Tenho informações que o governo está, na realidade, retardando por duas razões, Senhores Deputados, o envio da Mensagem a respeito do Banco do Estado.

Em primeiro lugar, o governo pretende votar isso perto do dia final, que é o dia 30 de junho, por causa da medida provisória 16/12; então quer votar no afogadilho, e os Deputados ficarão sob a seguinte armadilha: ou vota a privatização do Banco do Estado do Paraná ou vai ter a liquidação do Banco, uma intervenção do Banco Central.

É este o discurso que vai estar na imprensa, na "Rede Globo", na "Rede Bandeirantes", na "Gazeta do Povo", em toda a sociedade. É este o discurso que vai estar. Este é um dos objetivos táticos como colocar a votação desses números aqui na Assembleia Legislativa, o outro, do retardamento, é na realidade, e as informações que tenho são de que o Governo do Estado do Paraná está utilizando o Banco do Estado, e vai utilizar os números do Banco do Estado para fazer caixa para o governo. "Caixa para o governo", Deputado Edno Guimarães. Na realidade, estão superestimando os números do Banco do Estado, para conseguir por vias transversas, vendendo uma empresa do Estado do Paraná, de 79 anos, que é o nosso banco, Banco do Estado do Paraná, para conseguir dinheiro emprestado, a juros de 6%, em 30 anos.

Então, por isso, quero fazer esse alerta: os números que o governo vai trazer para a Assembleia Legislativa. Porque no começo era 1 milhão e 700 mil reais, depois passou, quando o Gionédís foi lá em Brasília, e disse que os números não eram nada daquilo, passou para 2 milhões e 400 mil reais, depois passou para 2 milhões e 600 mil reais, na semana passada, os números estavam em 3 milhões e meio. Quero saber!

E não tem inflação, heim! "E não tem inflação."

Então, quero saber: "De onde vieram esses números?" Por isso, precisa vir o Secretário aqui, detalhar.

Estou com uma desconfiança, espero que não seja verdadeira! Um passarinho me disse, Deputado Edno Guimarães, que o Governo do Estado do Paraná, nesses 6 meses, sacou dinheiro do BANESTADO, o Governo, o FDE, com a rubrica do FDE, sacou o governo, Deputado Nelson Justus vai poder confirmar, sacou o governo, pelo FDE, o FDE não tem saldo positivo. Mas, o Banco do Estado deu

o dinheiro para emprestar que estão se instalando aqui, 05, 10, 20 milhões, em nome do FDE, mas sem lastro, e quem emprestou esse dinheiro foi o BANESTADO.

Então, o BANESTADO está captando dinheiro no interbancário, pagando juro de 4%, que é um juro altíssimo e está emprestando esse dinheiro não para cobrir as contas do Banco do Estado, está emprestando esse dinheiro a mando do Governo.

Então, o Giovani Gionédís tem que vir aqui mostrar o quadro demonstrativo do FDE.

No rombo anterior o Banco do Estado já tinha R\$575 milhões do FDE, quero ver agora se não vai pular para um bilhão e meio.

O Sr. Luiz Claudio Romanelli

Na verdade, Excelência, só queria fazer uma pergunta, até pelo ímpeto que Vossa Excelência falou sobre o aspecto positivo da candidatura "Lula", é saber o seguinte: se todos aqui, se todos que desejam apoiar a Chapa "Lula e Brizola" também terão que usar o lenço como esse que Vossa Excelência está usando no pescoço, nesta tarde? Essa aí é a minha única pergunta, Excelência.

O SR. ÂNGELO VANHONI

Esse lenço aqui não é como os maldosos dizem em relação aos gaúchos, porque o lenço vermelho, este não é vermelho, mas o lenço vermelho é uma tradição da valentia, da honestidade e da bravura dos gaúchos, que já demonstraram isso em todo o território brasileiro e na história política e social do nosso país.

Por isso, esse lenço aqui não como alguns maldosos falam que é para esconder o papo de gaúcho, não é isso. Este lenço aqui é apenas um pequeno lenço, porque estou com a minha garganta, doendo ainda, fruto de um resfriado violento que peguei na semana passada.

Então, é um lenço para proteger, do ponto de vista, das intempéries da nossa temperatura.

Mas é um lenço, Deputado Romanelli, que Vossa Excelência vai poder usar com muito prazer, parecido com este, porque traz a estrelinha que simplesmente o PT adotou como símbolo, mas a estrela no imaginário do povo do mundo todo, desde os tempos mais primitivos é exemplo de luz, de liberdade e de libertação dos povos.

Por isso, acho que se a estrela do Brasil brilhar Lula e Brizola vão ser Presidentes, e Requião será Governador do Estado do Paraná.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk)

Esta Mesa lembra aos Senhores Deputados que a data nacional da República da Itália será amanhã, homenageada através de uma reunião nesta Casa, sob a Presidência do Deputado Aníbal Khury,

uma Sessão Solene após a nossa Reunião Ordinária na tarde de amanhã, às 16 horas e 30 minutos.

Comunico também ao Plenário que após a Sessão todos os Senhores Parlamentares estão convidados a comparecerem ao gabinete do ilustre Deputado Toti Colaço, que faz aniversário hoje e irá homenagear este Plenário, com uma pequena recepção e um agrado irmão e amigo do nosso Presidente do Bloco Municipalista desta Casa que hoje está de aniversário!

Com a palavra o ilustre Deputado Sâmis da Silva.

O SR. SÂMIS DA SILVA

Só queríamos fazer aqui um breve registro do que aconteceu na semana passada em Foz de Iguaçu, da mega operação da Receita Federal, conduzida pelo Diretor da Polícia Federal Dr. Everardo Maciel; que, na verdade, numa forma totalmente humilhante com a população de Foz do Iguaçu conduziu lá um cenário de filme de produção de guerra americana, convocando o Exército, não que o Exército tenha culpa nesta participação, mas o Exército atendendo uma convocação da Presidência da República, uma solicitação da Receita Federal esteve presente em Foz do Iguaçu durante 04 ou 05 dias para uma mega operação, anunciada pela Receita Federal. E os resultados acabaram não sendo alcançados naquilo que o Diretor da Receita Federal anunciava que iria acontecer com essa grande operação.

Para nossa infelicidade nos postos onde o Exército, junto com a Polícia Federal, Receita Federal, enfim, todos os órgãos de segurança envolvidos nessa operação, estavam lá o Exército, os soldados do Exército com as "caras pintadas", com baionetas formando barricadas com sacos de areia, na verdade, um cenário de guerra, assustando a população de Foz do Iguaçu. A gente sabe que o Exército está acima de tudo isso, tem coisas extremamente importantes a cuidar e lamentavelmente, convocado pela Receita Federal, se prestou a este papel na Cidade de Foz do Iguaçu.

Os resultados anunciados pela Receita Federal não foram alcançados, tanto que o Exército acabou se retirando da operação. Temos lá um impasse e até o presente momento, a ponte que liga o Brasil com o Paraguai ainda está fechada. As lideranças políticas do outro lado fizeram um bloqueio, a ponte está fechada desde sábado às 17:30 horas e há um sentimento no povo paraguaio, nos sindicalistas, nos lojistas, na classe política paraguaia de estender esse movimento de fechamento em toda a fronteira do Paraguai com a fronteira brasileira.

Há esse sentimento. Desde as dez horas da manhã, em Foz do Iguaçu, na Câmara de Vereadores e até o presente momento ainda não terminou,

uma reunião iniciada com a prefeitura de Foz do Iguaçu, de Cidade do Leste, Vereadores de Foz, sindicalistas, enfim, todas as lideranças políticas e segmentos organizados, envolvidos nessa reunião. Queremos registrar o que aconteceu, o sentimento de humilhação que foi submetida a Cidade de Foz do Iguaçu, onde o Secretário Everardo Maciel, da Receita Federal na mesma linha de raciocínio do Presidente da República, onde há poucos dias, chamava o povo brasileiro de vagabundo, o Secretário Everardo Maciel, chamando a população de Foz do Iguaçu e a cidade, como uma cidade de criminosos, contrabandistas e contraventores, seguindo a mesma linha de raciocínio do Presidente da República.

Estamos submetendo à Mesa e ao Plenário, um requerimento que enviamos ao Presidente da República, anunciando o que aconteceu em Foz do Iguaçu. A humilhação a que a Cidade de Foz do Iguaçu tem sido submetida nesses últimos tempos pela Receita Federal e, ao mesmo tempo, exigindo uma retratação das pesadas declarações, da crítica dura do Sr. Everardo Maciel, chamando Foz do Iguaçu de criminosa, cidade de criminosos, bandidos e contrabandistas. Estamos encaminhando este requerimento e gostaríamos de contar com o apoio dos Senhores Deputados e da Mesa.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk)

Com a palavra, o Senhor Deputado Luiz Carlos Alborghetti.

O SR. LUIZ CARLOS ALBORGHETTI

Senhor Presidente, Senhores Deputados, só para fazer uma reflexão.

No ano passado recebi no meu gabinete e gostaria de chamar a atenção do Deputado Romanelli, que havia comentado com o Romanelli, com o Caíto.

Recebi uma carta da Cidade de Campo Mourão, de um pai da raça negra, que não tem diferença nenhuma da minha, porque sou daquela filosofia que quando a gente morrer, vamos para o mesmo buraco. A única diferença entre eu e o Deputado Caíto, é que talvez o caixão do Deputado Caíto seja mais bonito que o meu, porque ele tem mais do que eu. Ou a diferença entre eu e o Romanelli, ou o Ângelo Vanhoni. Pode ser que o caixão do Deputado Ângelo Vanhoni seja mais bonito, o meu seja mais humilde. Somos iguais perante Cristo, somos iguais perante Deus e ao ler a carta deste pai, do Sr. Lino, ele dizia: "Deputado Alborghetti, o meu filho foi à escola..." Veja bem Caíto, se isso tem cabimento, o professor entregou um livro, e numa das páginas do livro havia uma série de redações contra o negro e a criança se sentiu ofendida. Então, peguei a carta

e o professor Alexandre Castro que é professor da PUC publicou a denúncia no Jornal Indústria e Comércio e fez um pedido de explicações ao Secretário da Educação. O Secretário passou para um outro Secretário que passou outro Secretário, e aquele outro Secretário passou para outro Secretário e não sei nem se caiu na mão da senhora que faz o cafezinho da Secretaria da Educação, que deve ter voltado para outro Secretário e aí me responderam que não era responsabilidade deles a afronta que estava no livro, fazendo piadas contra a raça negra, contra as crianças negras.

Aquilo me revoltou. Fui para a televisão, chamei esta Secretaria de ignorante ao extremo, de mal preparada e procurei vários Deputados Federais. Ninguém se incomodou e o Deputado Max Rosemann se interessou e levou o meu pedido a Brasília. E, para minha felicidade, saiu publicado no dia 25 de maio no Jornal "Folha do Paraná", que o Ministério da Educação mandou cassar o livro e, naquele lugar onde se fazia uma afronta contra a raça negra, houve uma modificação.

Então, veja bem a minha raiva, a minha mágoa. Sou Deputado eleito pelo povo, estou aqui para fiscalizar o Governo, para fiscalizar o orçamento, estou aqui para dar satisfações ao meu eleitor e dei satisfação a este pai da cidade de Campo Mourão. Agora, o que mais me revolta é que a Secretaria de Educação do meu Estado deveria se preocupar: "Puxa, o Deputado Alborghetti, o Deputado Caíto, o Deputado Takayama, o Deputado Cartário, o Deputado Ângelo Vanhoni, me mandou um pedido aqui, vamos analisar".

Mas não, eles não estão preocupados com isso, não dão a mínima satisfação, pensam que ser Deputado é uma coisinha qualquer. Agora, eles se esquecem que quando vêm as mensagens aqui, somos nós que temos que aprovar. Quando vem uma Dotação Orçamentária da Secretaria da Educação o "laranja" aqui sobe e desce, sobe e desce, senta e levanta, senta e levanta. E, quando a gente pede uma orientação ao Secretário eles nos tratam como se a gente fosse um verme. Não sou melhor do que aqueles senhores que estão sentados ali em cima, não é porque sou Deputado que sou melhor do que eles são iguais a mim, eles apenas votaram em mim. Sou apenas um Deputado aqui e agora e quando eu sair lá fora não serei mais Deputado, serei um homem de imprensa. Das cinco da manhã, que levanto às cinco da manhã, como diz o jornalista Darci Machado da TV Londrina: "O Alborghetti continua levantando às 5:00 da manhã, passa na padaria, toma um pingado com uma linguada de margarina num pão e vai trabalhar". Sou deputado das 14:30 até a hora que termina a sessão, quem me paga é o povo, recebo do povo. Agora, fico magoado, Deputado Edno, quando peço uma informa-

ção a uma Secretaria me tratam como se fosse um palhaço, não sou palhaço, estou pintado de palhaço? Não. Não sou palhaço. Acharia que pelo menos, a resposta da Secretaria de Educação me deixou indignado. Isso não é da nossa alçada, isso é do Ministério não sei do que. Bom, aí procurei alguns Deputados, também não deram a mínima, não estão preocupados. Aí não sabia aonde morava o Deputado Max Rosenmann, aí descobri que o escritório político dele era aqui atrás da Assembléia. Cheguei, sabia que ele chegava às 20:00 no aeroporto, fui ao aeroporto, esperei o Max descer e falei: "Max, estou com uma carta de um pai de Campo Mourão, da terra do Deputado Nelson Tureck, que inclusive representa muito bem a cidade de Campo Mourão, então é um pai da sua cidade que me mandou a carta, e fiz lá 300 votos tenho que dar uma satisfação a essas 300 pessoas. Veja bem, Deputado Tureck, tenho que dar uma satisfação a esses 300 eleitores, aí o que fiz Deputado Tureck? Mandeí a carta para o Deputado Max, o Deputado Max Rosenmann, que tem provado que é um dos melhores Deputados municipalistas que o Paraná deu ao Brasil, foi ao Ministério da Educação, levou a minha reivindicação, o meu requerimento, e para felicidade minha retiraram do livro, Deputado Élio Rusch, a palavra, sabe do que eles brincavam lá? Chamavam, por exemplo, porque a criança era negra parecia um macaquinho, uma estupidez.

O SR. NELSON TURECK

Viu, Deputado, e dizia ainda que preto não era gente.

O SR. LUIZ CARLOS ALBORGHETTI

Não, preto não, não gosto dessa palavra preto, é raça negra. Que a raça negra não era gente. A raça branca também não é gente, se descendemos do macaco. Agora, que diferença tenho eu, a mãe branca da mãe negra, qual é a diferença? A mãe negra sofre a dor do parto, a mãe branca sofre a dor do parto. Se você cortar o dedo de uma mãe branca e de uma mãe negra as duas têm a mesma cor do sangue, as duas embalam berços e as duas têm o direito de reger a humanidade. Então, é um desabafo, o Ministério da Educação resolveu o problema, estou feliz, estou muito feliz, encaminhei inclusive ao Ministério da Justiça. E só queria, para finalizar, após esse meu desabafo, dizer ao Deputado de Foz do Iguaçu, Deputado Sâmis, sou um patriota, defendo muito o meu País, defendo o Poder Judiciário, defendo o Ministério Público, defendo a Ordem dos Advogados do Brasil, defendo os Deputados Estaduais do Paraná, todos os senhores, não admito que se fale nada de um Deputado desta Casa, para se falar de um Deputado desta Casa tem que lavar a boca porque Deputado

não é osso para andar na boca de vagabundo, de cachorro, de ordinários, isso aqui é um Parlamento sério. Agora, queria dizer a Vossa Excelência, Deputado Sâmis, defendo o Exército brasileiro, sem o Exército vamos perder as asas das nossas liberdades constitucionais. Não me arrependo da revolução não, não me arrependo do vento das Araucárias não, não me arrependo. Agora se for convocado o Exército para estar lá, não foi o Exército que foi lá, o Exército foi apenas convocado, agora vamos resolver o problema na fronteira? Vamos. Não é o Exército brasileiro que vai ter que resolver problema de sacoleiro, o Exército brasileiro está acima de tudo. O Exército brasileiro é responsável pela vida dos meus netos, dos meus filhos, do meu lar e do meu País! O Exército brasileiro é responsável pelo Hino Nacional, pela ordem e pelo progresso, o Exército brasileiro é responsável pela bandeira do meu País! Agora, vamos resolver problema de sacoleiro?

Na minha primeira legislatura entrei com um projeto, o Deputado Élio Rusch estava me orientando, quando entrei com este projeto todo mundo falou: - "O Alborghetti é louco". Quando você traz idéias de 1º mundo aqui você é louco, agora se você traz título de Utilidade Pública, nhem, nhem...

Por exemplo esta calça aqui, ela é falsificada, comprei lá no Paraguai, paguei R\$18,00, é Forum, se você for comprar esta calça na Forum aqui você paga 200 mangarotes e o friso fica aqui na frente, dá até vergonha de andar...vou comprar lá. É falsificada, o dinheiro é meu, compro onde bem entender! Pago R\$18,00, aqui pago 200. Disse para minha mulher: - "Vai lá e compra umas 4 calças dessas para mim". Só sei usar calça jeans, não sei usar calça de linho, aquele negócio cheio de franjinha na frente, não sei usar isso, não nasci para usar este trem, nasci para usar calça jeans, se me quiser é assim, e vai me agüentar deste jeito, sou assim e não vou mudar.

Agora, veja bem, o problema de buscar e trazer sacola, não é nosso, não é o Exército, vou lá fazer barreira e segurar, porque é época de eleição? E cantar o Hino Nacional, e a bandeira? Pode parar. Vamos fazer alguma coisa séria!

Entreí com um projeto, fecha a barreira, fecha, por exemplo vou entrar com a sacola. O que é que tenho que fazer? Pago um real para entrar, atravesso a ponte, vou lá faço as compras, na volta mais um real.

Com este dinheiro vamos comprar cadeiras de rodas para paralíticos, vamos comprar mais carteiras escolares, kits escolares, cestas de alimentos, vamos comprar remédios para crianças cancerosas, vamos tratar dos dentes. Hoje uma senhora me encontrou no corredor e disse que precisava de uma ponte. Perguntei que diabo era isso, ponte? Ele me explicou que era dentadura. Mandeí que ela abrisse

a boca, não tinha nada lá dentro. Então não dá para tratar mesmo, não gosto de fazer isso mas já resolvi, mandei já botar um trem na boca da mulher. Ela disse que amanhã vem mostrar para mim e que daí dá para comer. Entrei com o projeto no mmeu primeiro mandato o governador falou que não ia dar, entrei no segundo, falaram que não vai dar. Vou entrar de novo! Então não é o Exército, não somos nós que vamos resolver. Quem tem que resolver. Quem tem que resolver, Deputado Zuk - "pelo amor de Deus, vamos abrir a cabeça" - é o Governador Jaime Lerner sentar com o Presidente da República e falar: vamos resolver o problema da travessia: quanto compra, se paga, não paga, etc. Agora, temos coisas mais importantes para fazer.

Deputado Zuk, pelo seu carinho, pelo amor que Vossa Excelência tem por mim, muito obrigado por ter me tolerado até esse momento. Mas saiba Vossa Excelência, que esse meu desabafo é o seu desabafo. Só ocupo essa tribuna quando tenho alguma coisa importante para falar à família brasileira do meu Paraná.

Obrigado Excelência, pelo carinho que teve comigo esta tarde!

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk)

Não haveria necessidade do ilustre Parlamentar Luiz Carlos Alborghetti identificar o pensamento desta Casa, que é o encontro da solução de todos os problemas da família paranaense.

Concedo a palavra ao Deputado Sérgio Spada.

O SR. SÉRGIO SPADA

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

O Deputado Sâmis já me antecedeu no mesmo assunto. O Deputado Alborghetti fez uma alusão ao assunto. E não poderia ser diferente. O que está acontecendo hoje em Foz do Iguaçu é matéria para todos os jornais do Brasil, das grandes redes de televisão. Todos nós, o Brasil inteiro está assistindo o que está acontecendo naquela Região de Foz do Iguaçu.

O problema nosso é exatamente esse: que Foz do Iguaçu, a Ponte da Amizade, virou um excelente palco, é uma ótima vitrine. Todo mundo vai para a Ponte da Amizade fazer média.

Deputado Alborghetti, há cerca de 90 dias esteve na Ponte da Amizade o Dr. Vicente Cherlote, Delegado Geral da Polícia Federal. Levou uns cães daqueles bem grandes, tirou fotografia, fez imagens para a televisão. Veio de jatinho particular e foi embora.

Uma farsa, uma mentira, tudo a pretexto de combater o tráfico de drogas e o contrabando de armas. Pasmem os Senhores Deputados: aquela firma que cedeu os cachorros, nem contrato tinha com a Polícia Federal. Até hoje a Polícia Federal não

pagou o dono por ceder os cães, e nem mesmo os guardas que cuidavam dos cachorros ali em cima da Ponte. Não tinham contrato e nem o pagamento foi efetuado para aqueles que foram usados para fazerem parte desse espetáculo.

Agora, nesse final de semana, esteve lá o Secretário Geral da Receita Federal, ele adora ir a Foz do Iguaçu e fazer os "espalhafatos". Ai, infelizmente, concordo com o Deputado Alborghetti, tinha que convocar o Exército para fazer essa grande cena que está servindo de matéria para todo o Brasil e até mesmo para o exterior.

Como represália os paraguaios, particularmente os sindicalistas, partidários de oposição ao governo, estão fazendo a sua parte do lado paraguaio. Trancaram a Ponte: ninguém vai, ninguém vem. O caos está instalado ali naquela fronteira.

Hoje de manhã passei na Ponte da Amizade e pude constatar mais de 3 mil jovens que moram no Brasil e têm que atravessar a Ponte para trabalhar no comércio paraguaio. Não puderam atravessar a Ponte e daqui a pouco vão perder o emprego. Foz do Iguaçu já tem um índice de mais de 30% de pessoas com força ativa de trabalho desempregado. A fama de Foz do Iguaçu ecoa em todo o país e até mesmo no exterior, mas só o lado negativo. Porque esses cidadãos, essas autoridades que vão à Foz do Iguaçu fazer esse tipo de espetáculo para aparecer na televisão, nos jornais, para justificar, talvez, o cargo junto aos seus superiores, aprontam em Foz do Iguaçu, viram as costas e vão embora. Ficamos lá com o problema. A cidade passa pelo seu pior momento da história. O turismo quebrado. O comércio, que vendia para o Paraguai, literalmente quebrado. A Itaipu já teve quarenta mil trabalhadores na sua obra e hoje tem apenas dois, três mil funcionários brasileiros. O resto tudo foi demitido. E, não foi criada nenhuma alternativa para absorver essa mão-de-obra, para oferecer emprego para toda essa gente. E, para completar, o pretexto de contrabando de droga. O combate à droga. O contrabando merece todo o nosso apoio, de toda a sociedade. Agora, o problema do tráfico de droga é que não acontece nesses ônibus desses humildes sacoleiros. O contrabando pesado entra pelo Porto de Santos e Paranaguá também. Ficaram com aquela operação espalhafatosa o final de semana inteiro, não apreenderam nenhum quilo de maconha e nenhuma arma contrabandeada para o Brasil. Nenhuma. Apenas bugiganga. Brinquedinho, radinho de pilha e essas coisarradas que os sacoleiros trazem para dentro do Brasil. Tem que combater o contrabando? Tem. Mas não são esses coitados os problemas do Brasil.

Concedo um aparte ao Deputado Luiz Carlos Alborghetti.

O Sr. Luiz Carlos Alborghetti

O ano passado, Deputado Sérgio Spada, fizeram uma reunião no "Hotel Bourbon". Vieram Embaixadores do Paraguai, Secretário de Segurança Pública do Paraná, do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Santa Catarina. Foi uma festa de rico. Estava em uma festa de rico. Sabe o que eles estavam debatendo? "Vamos trazer todos os carros roubados do Paraguai e entregar no Brasil. Todos os carros roubados". Um levantava e fazia aquele discurso. Terminou o primeiro orador fui para o aeroporto e vim embora. Isso estou cansado de ver. Não vem nada. É só palhaçada. E vai haver uma agora, porque é véspera de eleição e vai todo mundo lá falar. Não muda nada. O que está faltando nesse país, me perdoe, ou você endireita esse país com voto ou com bala.

O SR. SÉRGIO SPADA

O mais duro, Deputado Alborghetti, é que nós que estamos ali como presunto, Vossa Excelência se refere: misto-frio, dentro do misto-frio. Apanhamos de um lado porque os grevistas do lado paraguaio fecham a ponte, isso prejudica toda aquela comunidade brasileira que mora no Paraguai e os brasileiros que trabalham no Paraguai. Apanhamos do outro porque vem o Secretário da Receita Federal com a sua insensibilidade, com a sua arrogância, com a sua prepotência e nos chama, a todos, de criminosos ou até nos batem se for necessário, ou até convocam o nosso glorioso Exército para fazer esse tipo de trabalho.

Então, a situação é realmente difícil e nós em Foz do Iguaçu não podemos tolerar esse tipo de coisa, não estamos suportando mais, estamos sucumbindo como cidade, os altos índices de criminalidade que ali ocorrem em função dos problemas sociais que lá temos, demonstram que mais de mil discursos aqui, o problema que estamos enfrentando hoje e, lamentavelmente, as ditas autoridades, - principalmente as federais, - ao invés de virem ao nosso encontro para acharmos soluções, vêm de cima para baixo, nos pisando ainda mais na garganta, acabando até com a esperança de Foz do Iguaçu que passa nesse momento por uma dificuldade muito séria.

Então, fica aqui o meu protesto, endosso o requerimento do Deputado Sâmis da Silva que vai à Brasília. Mais que isso temos que tomar outras providências para acabar com esse tipo de brincadeira de mau gosto que estão fazendo naquele palco que virou Foz do Iguaçu para os holofotes, para as câmeras e muitos que querem aparecer nesse Brasil.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk)

Concedo a palavra, por deferência do ilustre Deputado Caíto Quintana, ao Deputado Toti Colaço.

O SR. TOTI COLAÇO

Obrigado, Presidente Zuk, obrigado caro colega Caíto Quintana.

Não poderia ficar calado sem poder expressar também os meus sentimentos de satisfação por ter acompanhado de perto o trabalho do nosso colega Luiz Carlos Alborghetti, aqui nesta Casa.

Na semana passada ele fez um comentário muito sério a respeito das drogas no nosso Estado.

Luiz Carlos Alborghetti, o nosso amigo, desculpe te chamar assim: "O Grande Cadeia", do nosso Estado do Paraná, assim o povo te chama, quero apenas com a tua vênica chamá-lo neste instante. Comentário que Vossa Excelência fez na semana passada daquela tribuna com relação as drogas, muito embora, Vossa Excelência possa perceber que não saiu dessas quatro paredes, que não furou esta parede, que não foi para frente, que ficou somente aqui, queria dizer à Vossa Excelência que as suas colocações muito oportunas na semana passada. Elas podem não ter atravessado essas paredes aí da forma como Vossa Excelência imagina, mas elas percorreram caminhos, estradas, o tempo, o ar, o vento, a luz, o sol e serviram para chamar a atenção, principalmente, acredito eu, de muitos representantes do povo do Estado do Paraná, aqui nesta Casa. Fui um deles, aonde tive a oportunidade de, em outros ambientes distantes daqui, fazer alusão ao seus comentários, a sua luta permanente no combate as drogas, contra os traficantes, contra aqueles que realmente estão colocando em xeque a vida dos nossos filhos, das nossas filhas, da nossa querida juventude, principalmente dos adolescentes e dos jovens.

Queria deixar registrado aqui nesta tarde os meus cumprimentos àquele pronunciamento que Vossa Excelência fez pela sua coragem, pela sua determinação e que aquilo, realmente, valeu para muitos de nós, fora deste ambiente.

Cumprimentar também pelo assunto dessa tarde, com relação a discriminação racial vinda, principalmente, da região de Campo Mourão e, também, pela solução, porque Vossa Excelência pegou o problema e acabou achando a solução para aquele problema. Que bom que Vossa Excelência teve a felicidade de achar essa solução.

Deixar aqui o nosso protesto com relação a Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná, porque havia tomado conhecimento de uma forma ou de outra e nada fez com relação a um fato tão grave, mas muito grave. Aquilo que Vossa Excelência colocou há poucos instantes, aonde estariam discriminando violentamente a raça negra do nosso Estado do Paraná. Registrado o nosso protesto por esta omissão a mais da Secretaria de Educação.

Quero me associar às palavras do Deputado Luiz Carlos Alborghetti quando abordou o pro-

blema de Foz do Iguaçu, do Sâmis, do Spada. No ano passado, utilizei esta tribuna. Estava aqui o Secretário de Finanças do Estado do Paraná, o Sr. Miguel Salomão, junto com a equipe do Estado do Paraná. Estava ali no meu canto de sempre e quando fazíamos alguns questionamentos ao Secretário das Finanças, bem na época em que o Estado do Paraná colocou o Exército para fazer barreiras aqui no Sprea, e não somente no Sprea, mas em todo o Estado do Paraná, para fazer vistorias, para dar apoio aos ônibus e sacoleiros que percorrem a BR-277. Contestei veementemente aquela atitude do Secretário em chamar o Exército para fazer a abordagem e ficaram pilhas enormes de mercadorias e mais mercadorias que ficaram por muitas semanas à disposição da Receita Federal.

Sempre fui contra, evidentemente, ao contrabando fácil, desvios de produtos em grande escala, mas quem vai de ônibus para Foz do Iguaçu, quem vai num ônibus de sacoleiros, que percorre centenas de quilômetros, viajando à noite, na maioria das vezes, indo e voltando, não vai lá para roubar não, gente! Não vai lá para assaltar ônibus, não! Vai, com seus miseros duzentos dólares para fazer compra de algumas quinquilharias para poder vender durante a semana ou nos próximos quinze dias, para poder sustentar a sua família, para dar de comer aos seus filhos, porque emprego dentro do nosso país, dentro do nosso Estado não tem mais para as pessoas desqualificadas, aquelas que não têm qualificação nenhuma em forma de mão-de-obra. Se obrigam a ir para o Paraguai sim, para comprar. Se é contrabando ou não é, não sei, mas vão comprar com o dinheiro deles, para vender nas nossas cidades, aqui em Curitiba, em Irati, Maringá, São Paulo, seja lá onde for, dentro deste país. São brasileiros que estão indo lá e, na maioria, Senhor Presidente, são pessoas de meia-idade que estão indo lá e que deveriam até estar aposentadas e estão indo lá, correndo todo o risco, viajando de noite, com chuva, com duzentos, trezentos reais no bolso, para sair a vender por aí, de casa em casa ou num canto qualquer de Curitiba ou do Estado de São Paulo e a polícia vai pegar estes miseráveis, não bastasse a revista que tem lá na região de Foz do Iguaçu, estão pegando em todos os postos da Polícia Federal e estão batendo, parando, tomando o "pão de cada dia" daquelas famílias, porque os grandes contrabandos deste país não vêm pelos ônibus de Foz do Iguaçu. Não vêm, não pelos ônibus de sacoleiros de Foz do Iguaçu.

Queria deixar registrado o meu protesto mais veemente possível e mais uma vez Foz do Iguaçu tem que dar um grito de independência. Vossas Excelências têm que somar com este Poder mais do que nunca nos dias de hoje, para romper imediatamente aquela Ponte lá. Temos que chamar a

imprensa, as autoridades que respondem pelo nosso Estado, porque são milhares de paranaenses que daqui a cinco ou dez dias, têm que roubar mesmo para poder matar a fome dos seus filhos e da sua gente. Porque é muito fácil acusar um pobre de ladrão, é muito fácil acusar um pobre e meter na cadeia. É muito fácil isso! Agora, quando a fome bate na casa de um dos miseráveis brasileiros nossos, onde as crianças não têm o que comer, qual é o pai que quer ver seu filho chorando de fome?

Não temos este sentimento porque graças a Deus os nossos filhos têm do que se alimentar. Agora, aqueles que passaram e passam por isso, ninguém imagina o que passa pela cabeça do pai naquele instante.

Por esta razão, meus protestos veementes com relação ao fechamento da Ponte no Paraguai e contra essa fiscalização absurda, desumana e desleal em cima dos sacoleiros do Estado do Paraná e do nosso país.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk)

Concedo a palavra ao Deputado Caíto Quintana.

O SR. CAÍTO QUINTANA

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Quero, em poucas palavras, registrar pelo menos, nesta Casa, uma matéria que não pode ser inverídica porque li em diversos jornais. Lamento profundamente o comportamento deste Parlamentar, acho que não poderia deixar de não registrar, aqui, declarações que ouvi e se eventualmente não forem verdadeiras, não terei nenhum problema de me retratar. Mas, diversos jornais deram. De que o Deputado Federal Paulo Cordeiro estaria hoje numa reunião com o PFL e com o Governo, e ia cobrar do Governo de que prefeitos que tivessem apoiando Deputados que não fossem do seu partido, tivessem discriminação, não fossem atendidos. Usa a expressão: "Fechar as torneiras!"

Ora, Senhor Presidente, Senhores Deputados. Isso poderia se ouvir de qualquer pessoa, menos de alguém que tenha um mandato parlamentar. Acho que a coisa mais importante que se pode ter num mandato parlamentar é respeitar esse próprio mandato e ter uma consciência clara de que o Governo do Paraná não pertence a um partido. O cidadão Jaime Lerner, eleito por um partido, tem um comprometimento partidário. Mas, enquanto governador, tem uma responsabilidade para com o Paraná inteiro. Principalmente quando se refere a município.

Poderia até admitir que o Governo não recebesse este parlamentar, em Palácio. Ou não recebesse o Deputado Toti, ou o Deputado Vanhoni

Curitiba, segunda-feira, em 01.06.98

porque é de outro Partido. Espero que não seja da têmpera do Governador, não posso dizer que isto seja verdadeiro porque nunca pleiteei uma audiência. Mas poderia até fazer. Mas, discriminar município Deputado Alborghetti, na expressão de um Deputado Federal, é só para um Deputado neófito, em início de mandato parlamentar, com pouca vida parlamentar para dizer uma barbaridade dessas pela imprensa. Desmoraliza o Parlamento, desmoraliza a vida política, diminui a participação do município e, diga-se de passagem, coloca em muito má situação o próprio Governo. Porque daqui a pouco o Governo não tem condições de atender uma solicitação de um município, e acaba o município pensando que foi por causa da declaração feita pelo Deputado Paulo Cordeiro, que o município não foi atendido por não ser da sua agremiação política. Isto é uma barbaridade que merece, neste Parlamento, ser registrada! Ser registrada para que nós não tenhamos atitudes desta maneira.

Pergunto: o que acontece no ano que vem se, eventualmente, mudar o comando do Estado do Paraná? Se mudar o comando da Nação o Deputado vai renunciar o mandato? Vai deixar de lutar pelo município para não comprometer as verbas, quem sabe, que vai àquele município? Isso é colocação de pessoa que não tem noção do que é fazer política no dia-a-dia. Talvez nunca tenha segurado a escada para o outro subir, é coisa de neófito, de quem está começando na vida política, sentado em cima de muito dinheiro, para não respeitar o trabalho daqueles que percorrem todas as estradas do Paraná, levando a cada um dos diversos municípios, o trabalho e a presença do parlamentar na representação.

Aqui marquei uma frase, Deputado Zuk.

"Aquele que fala que faz, não faz; e aquele que faz, quando fala, não diz".

Seria até possível, que o governo apertasse a torneira de municípios que eventualmente não tivesse com ele. Mas seria de extrema burrice, e não há outra palavra, fazer isso, e anunciar pelo rádio, jornal e televisão, uma forma discriminatória à alguém que tenha responsabilidade de administrar o município do Estado do Paraná.

Só queria registrar isso, Deputado Toti, porque é possível se admitir, que no final do século XX, nós tenhamos ainda parlamentares capazes de dizerem uma barbaridade como esta no jornal e achar que está com a razão.

O Sr. Toti Colaço (Assentimento)

Deputado Caíto, independente da amizade pessoal que tenho com o Deputado Federal Paulo Cordeiro, mas quero me associar a V.Exa., porque não tomei conhecimento dessa matéria ainda, e nem

vou duvidar de V.Exa. porque V.Exa. jamais colocaria aquilo que não fosse verdade, em nome do bloco municipalista, em nome da coordenação desta Casa, que tanto tenho me empenhado no Estado do Paraná e fora daqui, na defesa do municipalismo paranaense e brasileiro, quero me associar a V.Exa., neste instante, independente de coisas pessoais, porque declarações desta natureza, é chocante, principalmente para nós municipalistas.

O Prefeito, quando eleito, ele é eleito por este ou por aquele partido. O Governador, da mesma forma. E, se for agir desta maneira hoje, publicamente, abertamente, eu diria que é o fim, o fim deste tempo que estamos vivendo, é o preço que o governo do Estado vai pagar na sua reeleição, a exemplo do que está acontecendo com o Governo Federal, de determinadas mancasas que tem dado por aí.

Quero me associar a V.Exa., nesse vosso protesto, nesse instante, em nome do bloco municipalista desta Casa.

O SR. CAÍTO QUINTANA

Agradeço, Deputado Toti, e faço questão de ressaltar inclusive aqui, como é do feitio desta bancada e sempre o fez, as próprias colocações do secretário, Chefe da Casa Civil diz que seria inadmissível uma atitude como esta.

Portanto, vem reforçar mais de perto ainda, que uma atitude impensada, própria de quem não tem vivência política nem partidária, para poder afirmar algo tão contrário ao que se pretende nas administrações democráticas e principalmente num fortalecimento, como V.Exa. diz, Deputado Toti, do municipalismo, que é a célula maior da formação do próprio Estado. Deputado Edson Lino com a palavra.

O Sr. Edson Lino

Na verdade, estou tomando conhecimento agora. Estou vindo do interior, e V.Exa. traz aí na sessão de hoje, algumas afirmações do Deputado Federal Paulo Cordeiro. E se isso realmente for verdadeiro, com toda a certeza, Toti Colaço, isso não é orientação e não é a linha que o Governador Jaime Lerner está adotando no Governo. E V.Exa. que são Deputados da Oposição sabem muito bem disso. O Governador Jaime Lerner tem recebido todos os Prefeitos, independente de partido, em todos os programas dele, seja em vilas rurais, seja através dos caminhos da educação, seja através das ambulâncias, seja através da distribuição, através do trabalho social, encetado pela Fani Lerner, da rua para a escola, seja na construção de creches, posso citar lá da minha região do Oeste do Paraná. O Município de São Miguel do Iguaçu está sendo administrado pelo Prefeito do PMDB, o Polita. Mas, o Município

de São Miguel do Iguaçu deve ter sido contemplado, acho que o maior trajeto, o maior trecho de caminhos da educação, com calçamento de pedras por ele realizado no interior do Estado do Paraná, acho que aconteceu no Município de São Miguel do Iguaçu, onde o Prefeito é do PMDB.

E assim, nós podemos citar diversos exemplos, diversas obras que aconteceram no interior do nosso Estado. O Governador Jaime Lerner tem sido questionado inúmeras vezes por diversos Deputados, Prefeitos e companheiros seus, pelo atendimento que está fazendo aos seus opositores sim. Mas, é a forma do Governador Jaime Lerner ser.

Agora não podemos culpar Toti Colaço, ou a ação do Governo do Estado em relação a uma posição isolada de um Deputado.

Se isso for verdadeiro, com toda a certeza, essa não é a atitude, e não é o trabalho que o Governador Jaime Lerner está realizando, obrigado pelo aparte.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Claudio Romanelli)

Queria dizer o seguinte: se o Deputado Augustinho Zucchi concordar, cederemos o horário da Liderança do PPB.

O SR. AUGUSTINHO ZUCCHI - Concedido.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Claudio Romanelli)

Então, V.Exa. pode continuar.

O Sr. Plauto Miró Guimarães
(Assentimento)

Ouçó atentamente o seu pronunciamento, nobre Deputado, e não vi publicado, o próprio Deputado Élio Rusch colocou aqui, está sabendo, neste momento, com as suas palavras, com o seu pronunciamento sobre a questão das declarações do Deputado Federal Paulo Cordeiro.

Muitas vezes, penso e quero ver, até que o senhor me mostre depois, conhecedor do Deputado, do trabalho que ele presta pelo Estado do Paraná em nível de Brasília, é um Deputado respeitado que muito se empenha para ver o Estado do Paraná, os Prefeitos, os municípios crescerem e se desenvolverem.

A questão da colocação, da forma como colocou, como o próprio Deputado Élio tenho certeza que não é a mesma linha de pensamento do Governo, o próprio Candinho colocou a realidade e como o Governo pensa, você mesmo sabe, os Deputados que não votam para o Governo nesta Casa e que têm seus prefeitos, companheiros partidários, sabem que o Governo atende a todos de uma maneira igualitária, sem ter posições e colocação aí tentando atrapalhar e inibir as suas administrações em cada município.

Então, quero ver esta matéria, como coloquei: o Deputado Paulo Cordeiro é um Deputado sério, competente e que muito vem ajudando este Estado do Paraná. E a posição do Governo é de ajudar a todos!

O SR. CAÍTO QUINTANA

Diria que todos os jornais têm essa matéria, é só pegar qualquer um deles. E o Deputado Paulo Cordeiro que é sério, competente e trabalhador, poderia aproveitar na Câmara Federal e apresentar um projeto que os municípios que eventualmente não estejam alinhados com o seu Partido no Governo fiquem isentos de pagar impostos, pois se a eles caberá uma discriminação de não-receber benefícios do Governo do Estado do Paraná em razão de não estarem alinhados, seguramente também estão descompromissados de contribuir com os seus trabalhos, com as suas empresas, em os seus cidadãos, no bolo arrecadador que faz a gerência do recurso público do Estado. Porque é muito importante, Deputado, que tenhamos um amadurecimento para saber uma coisa: Governante nem Presidente, nem Governador, nem Prefeito, Governante nenhum é dono da parcela territorial que eventualmente administra!

Até três anos e meio atrás administrava o Estado do Paraná, um outro Governo. Sabe lá quem vai administrar daqui meio ano, é eventual a passagem de um cidadão pela administração pública. Quero deixar claro, aqui, que em nenhum momento eu disse que foram expressões do Governo do Paraná, embora também não acho que seja as mil maravilhas esse atendimento, que V.Exa., diz. Eu mesmo, por exemplo, não tive nenhuma emenda, minha, liberada até hoje no orçamento de 1998, inclusive emendas beneficentes, como emendas da APAE, que é para excepcionais do Estado do Paraná. Nenhuma! Também não tive a felicidade de poder acompanhar um prefeito meu numa secretaria, porque, evidentemente, há uma recomendação de que sejam acompanhados pelos Deputados aliados ao Governo.

Mas, de qualquer forma, até admito que politicamente se faça restrições a quem esteja militando em outro partido político. O que não admito, Deputado, é de que tenhamos restrições a municípios, pelo fato do município estar sob o comando de alguém eleito por um outro partido!

Deputado Zucchi, agradeço e lhe concedo um aparte.

O Sr. Augustinho Zucchi

Gostaria de me referir na mesma linha em que V.Exa. colocou. Tomara que não seja verdade o que está escrito nos jornais, mas não é a primeira vez, e não tenho relacionamento político nem de amizade

com o Deputado Paulo Cordeiro, mas o respeito enquanto Parlamentar porque, afinal de contas, foi eleito com os votos do nosso Estado. Não é a primeira vez que o Deputado Paulo Cordeiro fala barbaridades através dos meios de comunicação. Não sei se é problema de principiante, Deputado Caíto. Acho que é mais despreparo mesmo. Teria que voltar a analisar o que significa ele ter a representação de parte da população do Estado do Paraná no Congresso Nacional para depois falar uma besteira destas.

Acho que merece reprovação não só dos Parlamentares que não são do seu partido, mas qualquer Parlamentar que represente a população do Paraná e do Brasil tem que reprovar uma atitude tão imatura, uma besteira tão grande falada com despreparo que não merece nenhuma consideração, principalmente por quem detém uma parcela de votos da população do Estado do Paraná.

Muito obrigado.

O Sr. Ângelo Vanhoni

É só um pequeno aparte sobre a declaração do Deputado Federal, Paulo Cordeiro.

Esta declaração, na realidade, tem um conceito por trás dela, não é uma declaração extemporânea, apenas de um Deputado neófito, de primeira vez, que esteja no Congresso Nacional. Acho que, de certa maneira há uma falência do ponto de vista político da Nação de entender os limites entre o público e o privado. Aliás, no Estado Brasileiro, ao longo da sua história, esses limites nunca ficaram muito bem claros, pelo contrário, houve sempre uma sobrepujação do interesse privado sobre o Estado Brasileiro, quer dizer, sobre a questão do público, onde as questões públicas devem ser resolvidas. Quando a diz o seguinte: "Governador, o Senhor não pode beneficiar aquele município porque ele é do PMDB, ou do PT..." não digo que o Governador venha a fazer isto, tenho até vários exemplos que demonstram o contrário, o Governador tem atendido discriminadamente municípios e território paranaense, mas a fala do Deputado Paulo Cordeiro revela o conceito de uma falência muito mais grave nos dias de hoje, dos limites entre o público e o privado. É que determinado partido, determinada visão, se apodere do espaço público como se fosse seu, como se o Governo fosse seu, como se a política da educação fosse sua e não fosse de interesse de uma comunidade, de um conjunto de habitantes que têm fundamentos com o futuro, têm fundamentos com a formação do valor humano, da pessoa humana como um todo.

Acho que o Deputado Paulo Cordeiro revela talvez o que ele pensa, o que é muito mais grave, mas revela uma falência da cultura política que existe no nosso País hoje.

Muito obrigado!

O SR. CAÍTO QUINTANA

Agradeço o Deputado Vanhoni e é exatamente isso: são os limites do público e do privado.

Com o aparte o Deputado Luiz Carlos Alborghetti.

O Sr. Luiz Carlos Alborghetti

V.Exa. ponderado como sempre, analista, me conhece. Primo por 3 virtudes imprescindíveis: primeiro primo pelo caráter, segundo pela honra e terceiro pela lealdade. Um homem tem que ter estes 3 preceitos, estes três caminhos para trilhar uma vida política.

Fiquei sabendo, hoje pela manhã, sobre esta matéria. Não quis nem comentar isto no meu programa de televisão, porque o meu Governador, como disse o Deputado Élio Rusch, que foi muito feliz no seu pronunciamento, não tem discriminado absolutamente ninguém. Não importa a ele se é do Requião, do Álvaro, Rafael, se é Paulo Pimentel, se é a Emília, se é Toni Garcia, quem quer que seja. Tenho corrido esse Paraná com o Governador Jaime Lerner, tenho visitado Municípios que são, têm Prefeitos do PMDB e ele recebe com o mesmo carinho, com o mesmo amor. A Fany, permita-me tratá-la na intimidade, a considero uma grande guerreira, como foi a esposa do Senador Roberto Requião, no PROVOPAR, como foi a Débora, como foi a Dona Arlete Richa, no PROVOPAR, nunca ouvi falar que nenhuma delas fizesse discriminação. E a Fany não iria fazer essa discriminação e muito menos o Governador Jaime Lerner. Se ele o falou, problema dele, se é o seu primeiro mandato, se é euforismo, ou o vírus da reeleição, não cabe aqui a mim analisar a atitude do Senhor Paulo Cordeiro; cabe a mim analisar, como diz o Deputado Élio Rusch, o Governador Jaime Lerner discriminar um Prefeito ele estaria manchando a sua plataforma de Governo, ele estaria rasgando o seu título de eleitor, ele estaria rasgando as bandeiras que tremulam em frente ao Palácio Iguaçu, e a principal delas a bandeira do Estado do Paraná, porque ele não é Governador de Curitiba, de Londrina, de Marechal Cândido Rondon, ele não é só meu Governador, ele é Governador de Vossa Excelência também. Vossa Excelência é um Parlamentar, Vossa Excelência tem o direito de marcar audiência e de levar as suas reivindicações também.

Então, não posso acreditar. Não é o PFL que faz Jaime Lerner, é Jaime Lerner que faz o PFL, não é o PFL que faz o Plauto; não é o PFL que faz o meu amigo Élio Rusch; não é aquela cartilha bonita do PFL, do PMDB, do PT, não é o PT que faz Ângelo Vanhoni, é Ângelo Vanhoni que faz o PT; não é o PDT que faz o Zuk, é o Zuk que faz o PDT; não é o

PL que faz o Horácio Rodrigues, é o Horácio Rodrigues que faz o PL; e não é o PMDB que faz Vossa Excelência, é o seu comportamento nesta tribuna que eleva o nome do PMDB.

Por isso digo à Vossa Excelência: não é o PFL que faz Jaime Lerner, quem faz o PFL é Jaime Lerner. Se o Senhor Paulo Cordeiro tem essa atitude cabe aos municípios darem a resposta a ele no dia 4 de outubro. Tenho a certeza que o Governador Jaime Lerner jamais irá rasgar a bandeira do Estado do Paraná.

Muito obrigado.

O SR. CAÍTO QUINTANA

Agradeço, Deputado Alborghetti, o seu aparte e para finalizar Deputado Nereu Moura.

O Sr. Nereu Moura

Deputado Caíto Quintana, Vossa Excelência aborda um assunto de grande interesse do Paraná, e com muita propriedade.

Vossa Excelência é um político experiente que conviveu aqui nesta Casa, convive aqui durante mais de três mandatos, já no quarto mandato, e eu ainda novo não tenho evidentemente a bagagem de Vossa Excelência. Mas no Paraná não tenho notícia que algum governo tenha se portado de forma tão autoritária quanto este que aí está, com perseguição, com discriminação. E é notório, é visto, é público, agora o Deputado Federal, Paulo Cordeiro, na verdade e não está fazendo nada mais do que explicitar a política do governo, de colocar a público uma política que já conhecemos, que é a política da perseguição, da humilhação, do rancorismo em relação às pessoas que não seguem, que não lêem a cartilha das pessoas que governam o Paraná na atualidade.

Infelizmente, Deputado Caíto Quintana, e no momento em que nós, o povo brasileiro, exigimos que se pautem os homens públicos na democracia com respeito às pessoas que pensam eventualmente diferente, aqui no Paraná, um Estado que não tem tradição de perseguição, um Estado que não tem tradição de política de rancorismo, da divisão, infelizmente o Governo do Estado está se pautando dessa forma que nós, Deputados, temos presenciado.

Deputado Caíto Quintana, queríamos fazer aqui nesta Assembléia, um pedido de informações ou um mecanismo para descobrir de onde que partem telefonemas para todos os municípios do Paraná, para todas as pessoas que possuem telefone, de onde saem estes telefonemas, pessoas indagando como vai o atual governo, como é que está, como é que não está? E quando recebe informações ruins para o governo buscam convencer as pessoas que na verdade ela está mal informada. Todos os dias, todos os municípios que visito as pessoas vêm

fazer esta interrogação, perguntando onde está localizada esta central telefônica que consulta diariamente todas as pessoas do interior que possuem telefone nas suas casas.

Se é com o dinheiro público, Deputado Caíto, temos que descobrir porque isso é a política mais desonesta, mais safada, mais humilhante que tem. Talvez esta Casa, com um Pedido de Informações que pudéssemos apresentar ou talvez com um pedido de CPI, muito embora este pedido seja difícil de passar aqui neste Parlamento, mas era necessário descobrir. Se isso não bastasse vem a questão da pesquisa, o governo está fazendo pesquisa nos municípios e manda para os prefeitos o resultado das pesquisas dizendo: "Como é que pode o Governador Jaime Lerner estar em terceiro lugar se já fez esta, aquela e aquela obra?"

Então, é um expediente mesquinho, desonesto que mancha a história democrática do Paraná e não é condizente com a nossa tradição política.

Por isso, Vossa Excelência oportunamente vem à tribuna faz a denúncia e é importante que sejam esclarecidas todas as indagações aqui colocadas.

Muito obrigado.

O Sr. Ângelo Vanhoni

Só para contribuir com isso aí acho que poderíamos instruir a população do Paraná, é meio dispendioso mais vou instruir os meus colegas de tentar por um BINA. Na hora que descobriremos da onde vem a ligação, através do BINA vamos fazer uma arguição junto ao TRE, porque isso aí é campanha eleitoral. Ou é o Palácio Iguaçu que está orientando, porque duvido que o Data Folha, ou o Ibope ou qualquer outro órgão de pesquisa faça isso.

O SR. CAÍTO QUINTANA

Para encerrar, registro isso aqui porque acho muito ruim para o Parlamento, colocações como estas.

E diria, Deputado Alborghetti, sintetizando todos os apartes no seu: político que tem atitude de trabalho pela comunidade sem nunca pedir carteira de identidade, filiação partidária, antecedentes ideológicos, para atender como Vossa Excelência atende e tantos e tantos outros Parlamentares aqui, seguramente são muito mais respeitados na rua onde vão, nos seus encontros, nas suas reuniões, nos seus comícios, do que aqueles que tentam sobreviver através da pressão numa eventual detenção de mando político por um determinado tempo.

Então, uso até uma expressão de Vossa Excelência, não é o vírus da eleição é o medo da não reeleição que faz alguns agirem desta forma.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Claudio Romanelli)

Com a palavra o Sr. Deputado Luiz Carlos Zuk.

O SR. LUIZ CARLOS ZUK

Senhor Presidente, Senhora e Senhores Deputados:

O que nos traz na tarde de hoje é um assunto de interesse a toda família do Paraná. As nossas lideranças políticas, comunitárias e principalmente as lideranças da área de comunicação têm se movimentado num assunto que está passando despercebido pela família paranaense e principalmente nesta Casa.

Fomos alertados, no Conselho Parlamentar do Sul, o ano passado, e uma das reuniões realizadas em Mato Grosso do Sul - onde estivemos representando este Poder - comunicamos neste Plenário e hoje estamos retornando ao assunto.

O Brasil, em um acordo internacional, está trazendo ao nosso país, a ligação do Gasoduto da Bolívia, entrando ele por Mato Grosso do Sul, e as lideranças daquilo que o nosso governador sempre está alertando ao nosso Estado - as lideranças paulistas, querem que o Gasoduto realmente se alie na direção de São Paulo, fazendo uma convergência de diversos graus de uma linha reta.

Nós, naquela reunião, apresentamos o que a imprensa do Paraná está defendendo - o que parte desta imprensa do Paraná está demonstrando, que o melhor caminho, a melhor viabilidade ao Paraná não é trazer de São Paulo o Gasoduto, e sim fazer uma linha na qual este gás se desloque a Londrina, venha a Ponta Grossa e chegue aqui à Capital do Estado na Cidade Industrial e Região Metropolitana, muito mais barato, muito mais econômico e principalmente, muito mais rentável à economia paranaense.

Mas São Paulo, com a pressão política que possui, com os órgãos de imprensa a nível nacional que realmente dominam a opinião, assim não o tem tratado.

Por isso, estou trazendo a esta Casa a solução mais uma vez, não só do nosso Estado, mas do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do próprio irmão, Mato Grosso do Sul, que concorda com essa posição nossa.

Estivemos numa reunião do CODESUL, temos o aval dos quatro governadores, dos quatro presidentes dos parlamentos. E pediria, nesta tarde, Senhores Deputados, que realmente o Paraná não fosse passado para trás. Está nos "finalmente" a nível nacional e internacional, a linhagem do Gasoduto em território brasileiro. E se ficarmos mais uma vez, Senhor Presidente, alheios ao assunto como nos encontramos, e não somarmos agora, nesse instante, quando um dos maiores e melhores órgãos desse Estado, que é a "Gazeta do Povo", e o

Dr. Francisco Cunha Pereira Filho, junto com o Paulo Pimentel, com Abdul Kudre, com outros homens da comunicação escrita, falada e televisivada desse Estado, quando reclamam a posição do Paraná, não poderia esta Casa também faltar. Através de uma posição da Mesa Executiva comandada agora pelo ilustre vice-Presidente, Luiz Claudio Romanelli, pelo nosso companheiro João Techy, Luiz Carlos Alborghetti, com a soma do Deputado titular, Anibal Khury, Luiz Carlos Martins e outros Parlamentares, traduzirmos, através de um telegrama, uma solidariedade, a posição que realmente essa parte do Brasil, que é o "Quadrante Sul", que muito colabora e nada recebe em troca daquilo que oferece à Nação brasileira.

E seria agora, ilustre Presidente, a posição imediata a mandar à mais alta autoridade desta Nação que terá em mãos o mapeamento feito pelo Conselho Econômico da República, feito pelo Ministério de Indústria e Comércio configurado pela PETROBRÁS e somada com o grupo de trabalho que foi designado para esta missão, que nós, do Paraná, reclamássemos aquilo que nos é de direito econômico e principalmente de um incentivo maior, trazendo ao nosso Estado isso que realmente faz falta.

Era esse assunto e tenho a certeza que a Mesa Executiva irá conosco somar na vontade de o Paraná e o Sul do Brasil não sejam mais uma vez esquecidos pelo governo central desta República por pressão, única e exclusiva, do Estado de São Paulo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Claudio Romanelli)

Encerrado o Grande Expediente. Todos os Horários de Lideranças foram ocupados, com exceção a Liderança do Governo.

Consulto a Liderança do Governo.

(Declina).

Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

ORDEM DO DIA,

com a presença de 54 Senhores Deputados.

Sobre a mesa, projeto de lei de autoria do Sr. Deputado Toti Colaço, constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Projeto de lei em nº de 02 (dois) de autoria do Sr. Deputado Anibal Khury, constantes do expediente. Necessitam de apoio. **Apoiados.** À Diretoria Legislativa.

Projeto de lei de autoria do Sr. Deputado Horácio Rodrigues, constante do expediente. Necessita de apoio.

sita de apoioamento. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Projeto de lei de autoria dos Senhores Deputados Caíto Quintana, Antonio Annibelli e Luiz Carlos Martins, constante do expediente. Necessita de apoioamento. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Senhores Deputados.

ITEM 01

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 462/97, de autoria do Deputado Neivo Beraldin, que dispõe sobre a substituição gradual da frota oficial do Estado do Paraná de veículos e dá outras providências. **Aprovado.** (Publ. no D.A. nº 147, de 16.09.97).

ITEM 02

3ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 747/97, de autoria do Poder Executivo - Mensagem nº 001/98, que objetiva autorizar o Poder Executivo a ceder, em caráter de utilização gratuita, ao Instituto de Estudos e Pesquisa da Excepcionalidade - IEPE, imóvel de propriedade do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Paraná - FUNDEPAR, conforme especifica. **COM PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. EMENDA DA C.C.J.. APRECIAR NESTE TURNO EMENDA APROVADA EM 2ª DISCUSSÃO. Emenda - Aprovada. Projeto - Aprovado.**

ITEM 03

3ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 062/98, de autoria do Deputado Carlos Simões, que concede o Título de Cidadão Honorário do Paraná, ao Senhor Adelar Bertussi. **COM PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. EMENDA DA C.C.J.. APRECIAR NESTE TURNO EMENDA APROVADA EM 2ª DISCUSSÃO. Emenda - Aprovada. Projeto - Aprovado.**

ITEM 04

3ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 099/98, de autoria do Poder Executivo - Mensagem nº 014/98, que autoriza o Poder Executivo a ceder, em caráter de utilização gratuita, à Associação mantenedora do Centro Integrado de Prevenção - ANCIP e à Associação Beneficente Renascer - ASCER, as áreas que especifica. **COM PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. COM EMENDA DA C.C.J.. APRECIAR**

NESTE TURNO EMENDA APROVADA EM 2ª DISCUSSÃO. Em votação a Emenda.

O SR. NEIVO BERARDIN

Verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Claudio Romanelli)

Solicito o 1º Secretário que proceda a verificação de votação.

O SR. CAÍTO QUINTANA (Pela Ordem)

A título que coloquei na página três do "Jornal do Estado", estão aqui as declarações que falei na tribuna - de fechamento de verbas para os municípios que não apoiarem os candidatos.

Muito obrigado.

O SR. 1º SECRETÁRIO (João Techy)

São quatorze Deputados que aprovam a Emenda.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Claudio Romanelli)

Não há "quorum" para prosseguimento da sessão.

Nestas condições, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para terça-feira, dia 02, à hora regimental com a seguinte

ORDEM DO DIA,

REDAÇÃO FINAL - da Proposição nº 012/97.

EM VOTAÇÃO

3ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 099/98.

2ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 373, 440, 542 e 566/97

1ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 197, 502 e 505/97; 091, 100, 106 e 144/98

Marca ainda, uma Sessão Solene em comemoração à Data Nacional da República da Itália, por proposição do Deputado Orlando Pessuti, a realizar-se às 16:30 hs., do dia 02 de junho do corrente ano.

Levanta-se a sessão.